

# POR UMA SOLUÇÃO POLÍTICA DA CRISE

## Extractos de documentos do PCP abrangendo o período de 10 de Agosto a 28 de Novembro, anexos à nota do Secretariado do Comité Central de 29 de Novembro de 1975

### ● 8 DE AGOSTO -

#### Comunicado da Comissão Política.

A cristalização de ideias, a incapacidade de confrontar opiniões, o sectarismo, só podem dificultar a busca de justas soluções. A situação presente obriga todas as forças políticas responsáveis interessadas no processo revolucionário a um reexame das experiências, dos êxitos e dos insucessos desde o 25 de Abril.

A agudização de divisões e conflitos internos nas forças que estão com o processo revolucionário só à reacção pode aproveitar. É necessário evitar um processo de progressiva fragmentação das correntes que estão com o processo. Contra a tendência para a fragmentação é necessário opor a tendência para unificação. Existem perigosas tensões. A todo o custo é necessário evitar confrontos irremediáveis, que possam conduzir a revolução à sua perda.

### ● 10 DE AGOSTO -

#### Intervenção de Álvaro Cunhal na reunião do Comité Central do PCP.

Insistindo-se firmemente nas grandes opções da Revolução Portuguesa, urge realizar um grande esforço de reunificação de todas as forças interessadas no processo.

Pela sua parte o PCP está pronto a examinar em comum a situação e formas de cooperação com todos os que estão com o processo revolucionário e dispostos a cooperar com os comunistas. Sob estas condições básicas, não fazemos quaisquer discriminações.

### ● 20 DE AGOSTO -

#### Declaração do PCP apresentada por A. Cunhal numa Conferência de Imprensa.

Nas condições actuais, por todos os elementos conhecidos publicamente, o reforço e própria existência do MFA dependem, não da hegemonia dum dos seus sectores, mas de um esforço sério, responsável e imediato no sentido da negociação e do entendimento de todos os revolucionários na base de uma plataforma que mantenha o MFA como força progressista e como vanguarda revolucionária, que defina uma luta energética contra a violência reaccionária, que assegure as conquistas da revolução e as linhas programáticas gerais anteriormente definidas dentro da opção socialista.

Todas as forças políticas, civis e militares, que se afirmam interessadas no processo revolucionário, que querem que sejam salvaguardadas as liberdades e impedir o regresso ao passado fascista, têm a obrigação estrita de fazerem um imediato esforço no sentido de se encontrar através da negociação uma solução para o problema do poder político.

Uma séria e imediata tentativa de diálogo e entendimento (tanto no MFA como no movimento popular e democrático) é essencial para derrotar a contra-revolução em marcha, afastar o perigo da restauração do fascismo, defender as liberdades, salvar a revolução portuguesa.

O menosprezo pelos perigos do fascismo, a sobrestimação das próprias forças e a pretensão de hegemonia por qualquer das forças e sectores, as alianças com poderosos ambíções pessoais ou de grupo aos interesses gerais da revolução.

### ● 29 AGOSTO -

#### Declaração da Comissão Política apresentada por Álvaro Cunhal numa Conferência de Imprensa

Por isso, sem esperar pela solução da crise existente no MFA e nas Forças Armadas, é indispensável que todas as forças e sectores interessados em impedir a instauração de uma nova ditadura, em defender as liberdades e assegurar o seu exercício, em garantir o prosseguimento da Revolução portuguesa façam um decidido esforço para encontrar em comum uma saída para a crise.

A hora não é para polémica, as discussões ideológicas e as acusações recíprocas. A hora é para a busca de uma solução comum e a contribuição construtiva de cada qual para alcançar esse objectivo.

O PCP propõe que seja considerada por todos os interessados a imediata realização de um encontro entre as delegações das principais forças e sectores que podem e devem procurar, em comum, uma solução para a crise, designadamente:

- Representantes oficiais das instâncias do poder militar e civil (Presidência da República, Governo Provisório e Conselho da Revolução).
- Representantes das principais tendências existentes no MFA - esquerda militar, oficiais do COPCON e grupo dos nove.
- Representantes de partidos políticos: Partido Comunista Português, outros partidos e organizações participantes no projecto da criação de uma ampla frente revolucionária, Partido Socialista.

### ● 4 SETEMBRO -

#### Editorial do «Avante!»

(...) é urgente impedir a deterioração progressiva da situação com o agravamento dos conflitos existentes entre as forças e sectores que têm estado com o processo.

Para isso é indispensável por parte ideias feitas, reservas, desconfianças, animosidades, por muito legítimas e fundamentadas que sejam, e encetar com coragem política e sentido das responsabilidades o caminho da negociação. Negociação compreendida não com espírito

polémico mas com a vontade de dar uma contribuição construtiva para a crise mais complexa e ameaçadora que até hoje atravessou a Revolução portuguesa.

A proposta feita pelo PCP, no dia 28 de Agosto, de um encontro em que participariam representantes oficiais das instâncias do poder militar e civil, das principais tendências existentes no MFA, de partidos e organizações revolucionárias e ainda do PS, visava apontar qual é no entender do PCP o caminho e o quadro da negociação com vista a encontrar uma saída para a crise e uma base comum na luta política e militar eficiente contra a reacção.

(...) O entendimento e a cooperação de partidos e outras organizações, assim como a sua aliança com o MFA, é essencial para reforçar a grande torrente revolucionária que fará frente à reacção e assegurará o triunfo final da Revolução Portuguesa.

### ● 11 SETEMBRO -

#### Editorial do «Avante!»

A possível formação do VI Governo Provisório... não anula a necessidade de um amplo debate entre todas as forças interessadas no processo revolucionário, quer aliadas quer colocadas em posições adversas. Um debate em que participem sem condições prévias as diversas tendências do MFA, as forças da esquerda revolucionária em que se enquadra o PCP e, ainda, o PS, pode beneficiar o processo revolucionário e criar as condições necessárias para conjugar decididamente a escalada da contra-revolução.

### ● 26 SETEMBRO -

#### Discurso de Álvaro Cunhal no comício no Porto

O PCP considerou que um confronto físico, militar, entre forças e sectores que têm estado com o processo era extremamente perigoso para a revolução. Por isso defendeu a necessidade de negociação e a solução simultânea da crise no MFA (recompondo as suas estruturas e não permitindo a sua dissolução na massa das forças armadas) e da crise no governo (formando o VI Governo com a mais ampla base de apoio civil e militar à escala nacional).

### ● 2 OUTUBRO -

#### Editorial do «Avante!»

Para corresponder às necessidades da complexa fase actual da revolução e criar condições para o estabelecimento de uma verdadeira autoridade e disciplina nas forças armadas a estruturação do MFA exige, não a consumação de ruptura entre sectores que, apesar das diferenças de opinião, estão com o processo revolucionário, não posições hegemónicas de tal ou tal tendência e uma linha de liquidação das restantes acompanhada por um saneamento à esquerda, mas a reaproximação e reunificação das principais tendências com vista à defesa das liberdades e à construção dum regime democrático, ao combate comum contra o perigo da contra-revolução fascista.

(...) Para que estes objectivos sejam alcançados, são condições essenciais o firme combate à contra-revolução, um real esforço para a reunificação e unidade de acção das forças populares e militares revolucionárias na luta em defesa das liberdades e das outras conquistas da revolução, na construção de um Portugal democrático a caminho do socialismo.

A crise só pode ser completamente superada na base dessa reunificação e unidade de acção, tanto na acção política geral e na luta das massas populares, como ao nível dos órgãos superiores do poder político (MFA e Governo).

### ● 7 DE OUTUBRO -

#### Comunicado da Comissão Política sobre a situação política

O PCP pronuncia-se contra a guerra civil e por uma solução política da crise. O PCP diz firmemente não a guerra civil.

A gravidade da situação exige que todas as forças empenhadas em que Portugal não regresso ao fascismo, todas as forças empenhadas na defesa das liberdades e das outras conquistas da revolução façam um decidido esforço para encontrarem uma saída para a crise que continua a aprofundar-se.

O PCP insiste na sua proposta de um encontro de representantes das várias tendências do MFA, do PCP e de outros partidos da esquerda revolucionária, e do PS, para examinarem em conjunto a situação com vistas a debaterem os graves problemas da actualidade.

Segundo o PCP, a solução da crise nos órgãos do poder exige o reforço das posições das forças revolucionárias nos órgãos superiores do poder político, designadamente no Conselho da Revolução e no Governo Provisório.

### ● 9 OUTUBRO -

#### Nota da Comissão Política do Comité Central

O PCP insiste na ideia de um encontro com a participação das principais tendências do MFA, do PCP, de outros partidos revolucionários e do PS, para examinar em comum a situação e a saída para a crise.

Aqueles que se recusam a encarar uma saída política que corresponda à actual situação e procuram pela força uma solução de direita tomam grave responsabilidade perante o povo português.

### ● 10 OUTUBRO -

#### Nota da Comissão Política do Comité Central

O PCP insiste na ideia de que a superação da crise passa por um sério exame e entendimento entre as forças responsáveis, pelo reforço das posições da esquerda revolucionária nos órgãos do poder político e militar, por uma firme política de combate à reacção.

### ● 19 OUTUBRO -

#### Discurso de Álvaro Cunhal em Torres Novas

A crise da revolução não pode ser vencida por uma única força política ou político-militar isoladamente. Há a este respeito grandes ilusões tanto em sectores moderados e de direita como em alguns grupos da chamada extrema esquerda. Essas ilusões podem levar à aventura, e a aventura ao desastre de quem a empreenda.

Nenhum partido ou sector do MFA está em condições de tomar só para si as responsabilidades do poder e da condução do processo revolucionário.

### ● 23 OUTUBRO -

#### Editorial do «Avante!»

É urgente reconsiderar a estrutura e composição dos órgãos do poder. A reunificação do MFA numa base progressista das suas principais tendências seria um passo de extraordinário relevo para a consolidação e o prosseguimento da revolução.

### ● 30 OUTUBRO -

#### Editorial do «Avante!»

A solução global da crise passa... por uma plataforma política que reúna os esforços conjugados de todas as forças realmente interessadas na defesa da Revolução. Reunificar o MFA restituindo-lhe a sua índole revolucionária, que permanece intacta nas manifestações, assembleias e plenários de soldados, sargentos e oficiais.

### ● 7 NOVEMBRO -

#### Discurso de A. Cunhal no comício do Pavilhão dos Desportos

Sobrepondo-se à política de divisão das forças reaccionárias, à intriga anticomunista, às alianças com as forças reaccionárias, à desagregação esquerdista, todos aqueles que não querem que volte o passado fascista, todos aqueles que querem construir um Portugal democrático e caminhar para o socialismo, acabarão por saltar por cima das interdições e excomunhões dos arautos e chefes de divisionismo e acabarão por unir-se ombro com ombro, fraternalmente, na luta contra os inimigos da revolução e na obra criadora na construção da nova sociedade.

(...) É tempo que as tendências principais do MFA procurem com toda a seriedade uma reaproximação e reunificação, que se traduza na orientação política e nas estruturas orgânicas.

(...) Continuamos a considerar necessário e possível o reforço e a revitalização do MFA de forma a poder continuar a ser uma componente essencial da revolução portuguesa.

### ● 7 DE NOVEMBRO -

#### Nota da Comissão Política do Comité Central

A revolução vive outra vez uma das crises mais profundas e graves. A ameaça do fascismo está de novo perilhada, com toda a cruza. São os ingénios e os cúmplices osam negá-lo. Ou as forças interessadas em dar decidida batalha à «revanche» fascista e em defender as liberdades e as outras conquistas fundamentais da revolução se entendem e unem num mesmo combate com estes objectivos, ou a reacção avançará, quer jogando mão do golpe de Estado, quer ocupando novas posições estratégicas de onde iniciará a recuperação do processo revolucionário. É fundamental o entendimento dos Partidos políticos de esquerda e de todas as forças democráticas,

mas é indispensável o entendimento das diferentes tendências existentes no MFA que, reconstituído e reorganizado como movimento progressista e vanguarda política das Forças Armadas, continua a constituir uma garantia decisiva para a edificação de um Portugal democrático a caminho do socialismo.

### ● 12 NOVEMBRO -

#### Nota da Comissão Política do Comité Central

Cada vez mais se torna evidente a necessidade de encontrar corajosamente uma solução para a crise.

Mais uma vez o PCP acentua que essa solução tem de passar pelo reforço das posições de esquerda nas estruturas do poder político-militar, pela unidade de todas as forças revolucionárias, por uma recomposição do MFA, como força revolucionária, assente num entendimento das suas correntes.

### ● 20 NOVEMBRO -

#### Manifesto da Comissão Política do Comité Central

A solução da crise passa, como o PCP tem defendido, pela reunificação e reestruturação do MFA, pela unidade das forças revolucionárias, pelo reforço das posições da esquerda nos órgãos do poder político e militar.

### ● 21 NOVEMBRO -

#### Declaração do Comité Central

(...) o caminho da superação da crise nas forças armadas continua a ser a reunificação das tendências progressistas do MFA e o prosseguimento da sua política de vanguarda na base da luta contra a direita reaccionária e dum plataforma que assegure uma vida democrática, a defesa das conquistas da revolução e o caminho para o socialismo.

(...) O PCP pronuncia-se firmemente por uma solução política e não por actuações inconsideáveis que criem condições favoráveis para um golpe de força de direita.

(...) O PCP apela para um sério esforço pela reunificação do MFA numa base progressista, pelo reforço das tendências revolucionárias no Conselho da Revolução, por um governo onde não esteja o PPD, partido da reacção, e onde sejam reforçadas as posições da esquerda militar e civil.

Pela sua parte, o PCP está pronto a participar nas negociações indispensáveis para abrir caminho para um tal resultado.

### ● 25 NOVEMBRO -

#### Nota da Comissão Política do Comité Central

Na sequência da orientação que tem defendido, o PCP insiste na necessidade de se buscar urgentemente uma solução política para a crise.

(...) A saída da crise está na reorganização do MFA numa base progressista e na formação de um governo de esquerda na base de uma plataforma que corresponda aos interesses, aspirações e objectivos das classes trabalhadoras e do povo em geral.

(...) Todas as forças progressistas militares e civis estão interessadas numa solução política negociada.

Tal como sempre, o PCP continua pronto a examinar em conjunto a saída da situação.

### ● 28 NOVEMBRO -

#### Nota da Comissão Política do Comité Central

O PCP defendeu com insistência uma solução global da crise consistindo na reaproximação e reunificação das tendências do MFA e no reforço da representação das forças de esquerda (civil e militar) no governo, de onde deveria sair o PPD, partido da reacção.

(...) Ainda no momento presente, apesar da nova situação criada e de uma nova correlação de forças, as linhas gerais fundamentais da solução da crise preconizada pelo PCP continuam a ser o único caminho que pode cortar o passo à contra-revolução.

**REVISTA INTERNACIONAL**

(12 números)

CONTINENTE E ILHAS	220000
Via normal	240000
Via aérea	
EUROPA	230000
Via normal	240000
Via aérea	
OUTROS PAÍSES	230000
Via normal	250000
Via aérea	
ANGOLA, CABO VERDE, GUINE BISSAU, MACAU, MOÇAMBIQUE, S. TOMÉ, TIMOR	230000
Via normal	240000
Via aérea	

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

**O Militante**

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

(12 números)

CONTINENTE E ILHAS	70000
Via normal	85000
Via aérea	
OUTROS PAÍSES	90000
Via normal	115000
Via aérea	
EUROPA	80000
Via normal	110000
Via aérea	
ANGOLA, CABO VERDE, GUINE BISSAU, MACAU, MOÇAMBIQUE, S. TOMÉ, TIMOR	90000
Via normal	110000
Via aérea	

Envie em cheque/vale de correio, correspondente ao preço de assinatura para

«Editorial Avante!»  
Av. Santos Dumont, 57-E  
LISBOA